



Plano de Actividades 2020

Introdução

Todo o ano de dois mil e vinte decorrerá, no que ao quotidiano e às principais referências que o balizam e orientam diz respeito, sob a égide das comemorações dos cinquenta anos da instituição.

O vasto e diversificado programa em preparação deixa antever um ano repleto de exigências e desafios, implicando, transversalmente, todas as valências de forma articulada, testando a nossa capacidade de diálogo interno e com a sociedade, convocando todas as nossas capacidades, nos domínios da concepção, da planificação e da execução.

Neste esforço abrangente e concertado, alguns estão a ser chamados a um empenhamento ainda maior e ainda mais competente e a estrutura das valências de onde provêm, para estas não saírem prejudicadas no seu funcionamento, terão de encontrar estratégias e mobilizar recursos adicionais para corrigir os défices adivinhados.

Além da disponibilidade financeira requerida para suportar parte significativa das despesas previstas, a instituição deve ainda estar preparada para equacionar novos modelos de organização, tendo em vista a racionalização e optimização dos recursos humanos, técnicos, financeiros e logísticos.

No final do ano, se os principais pressupostos e propósitos enunciados forem cumpridos, a APPACDM de Setúbal deve aparecer fortalecida e renovada, apta a assegurar um presente dinâmico e a enfrentar o futuro com confiança, não obstante este se apresentar sempre difícil e exigente.



Quinquagésimo aniversário da instituição

Para a definição de um programa comemorativo, a sua preparação, divulgação e execução, foi criada uma comissão, tendo por base o alargado grupo de coordenadores e mediante disponibilidade expressa pelos seus membros.

Esta comissão leva já alguns meses de trabalho, num período tradicionalmente muito intenso e desgastante, e, ainda assim, já conseguiu estruturar, globalmente, uma relação extensa, rica e interessante de propostas, a sua acção já suscitou, como era expectável, outras participações empenhadas, alguns eventos de valor simbólico já se realizaram com relativo êxito e a mancha de influência e adesões está a ampliar-se, paulatinamente.

O rico e incontroverso património institucional merece de todos (corpos sociais, funcionários, pais) respeito e apreço, justifica o empenho esclarecido e qualificado na sua afirmação pública e a justa e natural exigência de fazer radicar na sua solidez e credibilidade significativos apoios para a superação de dificuldades e constrangimentos, tendo em vista a construção de equipamentos e respostas de que a comunidade carece de forma flagrante

Centro Miguel Simas

A construção do Centro Miguel Simas persiste como o principal projecto institucional para o futuro próximo.

Chegámos a nutrir a esperança de que o ano de dois mil e dezanove pudesse constituir o ano de mudança, a partir do qual fosse lançada a obra e calendarizada a sua conclusão.



Ao invés, constituiu um período marcado por uma azáfama inconsequente, com resultados por vezes contraditórios, tudo numa atmosfera de incertezas e de alguma errância.

Ao procurarmos assegurar os principais interesses da instituição, pautados por princípios de racionalidade na utilização de recursos públicos, nem sempre pudemos contar com a compreensão e apoio de alguns técnicos das entidades que supervisionam estas matérias e a superação das dificuldades criadas artificialmente consumiu muito tempo e energias.

Só com o fim do ano iminente se divisam novas perspectivas de evolução, que procuraremos desenvolver e materializar em tempo oportuno para recebermos a abertura do novo programa PARES, já anunciado, em condições de garantir a sua aprovação.

Participação dos pais e dos associados

As comemorações do cinquentenário da instituição obrigam-nos a convocar uma questão central e recorrente em todos os documentos de análise e planificação: a participação dos pais e dos associados.

A APPACDM nasceu da vontade de um grupo de pais de crianças com deficiência, com os quais se solidarizaram outros cidadãos, constituindo um movimento suportado, quase exclusivamente, no voluntariado e na dedicação a causas sociais.

Volvidos cinquenta anos, muitas vezes se mudaram os tempos, e outras tantas as vontades.

Talvez nunca se tenha falado tanto de cidadania como nos nossos dias. Talvez nunca se tenha valorizado tanto o voluntariado como agora se enuncia e se reclama. Ainda assim, talvez nunca se tenha vivido uma crise de participação nas acções e



mecanismos de decisão colectiva tão acentuada quanto aquela que hoje atravessamos.

A nossa instituição não tem conseguido escapar a esta regra e só muito recentemente, ao fazer acompanhar as assembleias gerais com elementos de animação e apontamentos de natureza distinta, quase sempre complementar, começa a inverter a tendência dos últimos anos.

E se os resultados, não sendo estrondosos, ainda assim são auspiciosos, devemos manter o trilho, com inovação e ousadia.

Não estando prevista a realização de eleições para os órgãos sociais em 2020, tal acontecerá no ano seguinte e é importante que elas consubstanciem uma efectiva e significativa renovação, objectivo só alcançável quando todos tomarmos consciência da sua necessidade e pertinência e nos empenharmos na promoção de dinâmicas que a favoreçam e induzam.

A direcção, no quadro das suas competências e responsabilidades e no âmbito do quinquagésimo aniversário, lançará uma campanha de novos associados efectivos, continuará a investir no fomento da participação, dinamizará espaços e acções de informação, de debate e reflexão, que facilitarão a emergência de novos protagonistas, estimulará a apresentação de ideias, projectos e propostas alternativas.

Aceitará, se outros assim o entenderem e o propuserem, apoiar iniciativas que, almejando os mesmos propósitos, não tenham sido elencadas pela direcção nem constem da sua agenda.

Formação dos funcionários

Outra linha de força estratégica em foco nos últimos anos tem sido a formação dos funcionários da instituição.

Este eixo tem merecido uma atenção e investimento crescentes e outra não pode ser a atitude da instituição, que deve ainda persistir numa política de partilha de responsabilidades com as coordenações, sobre as quais tem de recair uma parte substancial da definição das acções e da sua organização.



No actual contexto e com as condições existentes, isso permitirá ajustar a formação às necessidades diagnosticadas, aproveitar melhor as potencialidades técnicas disponíveis e encontrar os melhores momentos, o melhor calendário e o melhor ritmo para cada uma das situações em concreto.

A abordagem focalizada nas valências não dispensa uma visão técnica de fundo, decidida ao mais alto nível, nem rouba força à necessidade de integrar todo o universo institucional numa perspectiva global, comprometendo cada um dos funcionários com princípios,

orientações e directivas comuns, para cuja afirmação e esclarecimento as acções de formação também devem concorrer.

Visão institucional

Perpassa por toda a instituição a ideia da prevalência de acentuadas e inultrapassáveis dificuldades e constrangimentos em todos se sentirem imbuídos de um espírito e filosofia comuns e participarem de um projecto partilhado, mesmo que multifacetado.

Sem nos exirmos a responsabilidades próprias e à obrigação de análise, ponderação e acção, a que estamos naturalmente comprometidos, uma realidade tão complexa, tão dispersa, tão contraditória em muitas das suas vertentes e expressões, favorece o desconhecimento, a incompreensão e a tendência para o isolamento.

Mas esta realidade, por si só, não pode legitimar nem dar guarida à concorrência despropositada e, por vezes, desleal e desregrada.

Até a simples e inevitável partilha de espaços e recursos comuns é, muitas vezes, geradora de tensões e conflitos, em vez de ser potenciadora de ganhos para todos os envolvidos e geradora de oportunidades de entendimento e colaboração

A todos estes fenómenos, temos respondido com decisões ponderadas, equilibradas e o mais possível equidistantes, suficientes, até agora, para evitar o



seu agravamento e a sua predominância sobre o essencial das funções de cada um dos contendores.

Persistem alguns conflitos latentes e o seu ressurgimento pode ocorrer a qualquer momento, embora se constatem também alguns sinais indiciadores de que, em relação a outros casos, as tensões se distendem, cedendo lugar a atitudes de colaboração construtiva.

Nunca será fácil compatibilizar as premissas e orientações de ordem geral com as particularidades que assistem e determinam as opções de cada uma das valências, subordinadas a tutelas, enquadramentos e normativos distintos, marcadas por estilos de liderança forte e pautadas por planos de acção bem vinculados.

Sujeitar o geral à soma aritmética dos particulares redundaria em caos, no voluntarismo e no oportunismo; submeter e diluir à força o particular no geral seria semear a apatia individual e a anemia organizacional, seria abrir as portas à estagnação e ao retrocesso.

Construir uma via alternativa pode constituir uma luta de todos os dias, a procura de equilíbrios de geometria variável no vértice de cada um desses dias, a aventura do imprevisto e da provocação, o desassossego do imprevisto.

Por muito desgastante e arriscado que seja, só pode ser esse o nosso caminho.

Uma instituição exigente para uma sociedade cada vez mais exigente

A sociedade exige cada vez mais de nós, espera da nossa acção mais do que algum dia esperou. Com níveis de compreensão e tolerância tendencialmente mais reduzidos, reclamará e reivindicará de forma cada

vez mais audível, quando não de forma totalmente injustificada e recorrendo a meios ínvios e ilegítimos.

Mas estes são os nossos dias e é para eles que temos de estar preparados enquanto não formos capazes de criar ou influenciar a criação de outros diferentes e substancialmente melhores.



E esse é também o nosso papel. Com a dimensão, a expressão social e a importância de que estamos investidos, cabe-nos marcar a diferença na vida de muitas centenas de cidadãos e, fazendo-o, de modo integral, sustentado e consequente, marcar a diferença na vida da sociedade.

Não nos devemos pôr em bicos de pés, mas também não nos devemos encolher, com medo de assumirmos as nossas próprias responsabilidades.

Somos, por natureza e obrigações estatutárias, agentes de mudança, factor e instrumento de transformação social.

Assumir, consciente e voluntariamente, este estatuto, é, não apenas, cumprir os nossos desígnios, mas, sobretudo, assumir o capital de responsabilidade e exigência que ele comporta.

À beira de completar 50 anos de vida, a APPACDM de Setúbal é uma das mais importantes instituições da cidade e da região. Mercê da sua dinâmica e credibilidade, é respeitada e reconhecida.

Concluído este ciclo, assentes nesta sólida e estável plataforma de segurança, construída por todos quantos para ela contribuíram, independentemente da importância do contributo em apreço, cabe-nos a nós – os que fazemos parte deste tempo e fizemos esta escolha – consolidá-la e desenvolvê-la, mantendo o equilíbrio e a estabilidade, a dinâmica e a ousadia, que fazem parte do seu ADN.

Tudo faremos para estar à altura deste enorme desafio.

Setúbal, 28 de Novembro de 2019

O Presidente da Direção

(Prof. José Maria da Silva Salazar)

Associação Portuguesa de Amigos
do Cidadão Deficiente Mental de Setúbal
Cont. N.º 504 646 889
Av. S. Francisco Xavier, Lote 8 - Cave
2900-616 SETÚBAL
Tel. 265 541 160 - Fax. 265 541 177